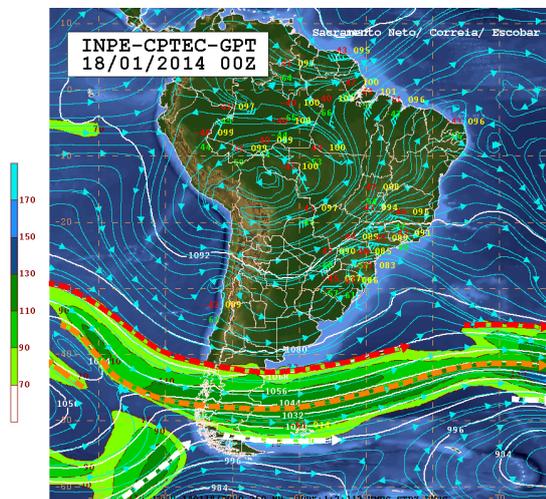




## Análise Sinótica

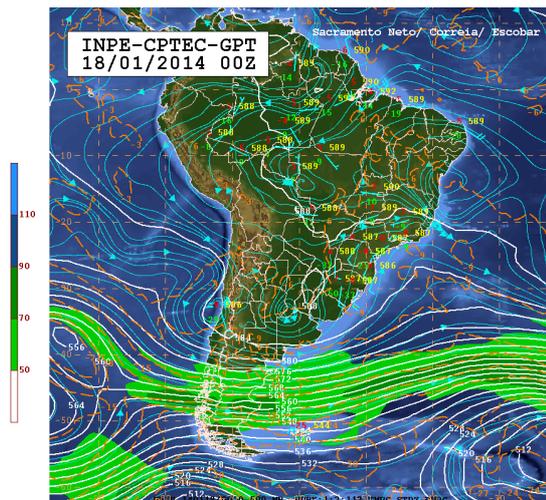
18 Januarv 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



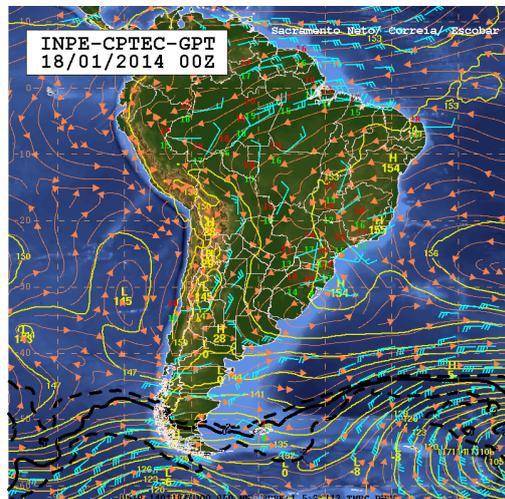
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/01/14 observa-se a presença de um amplo anticiclone centrado em torno de 14°S/65°W, entre a Bolívia e RO e que tem sua circulação atuando pela faixa oeste do Brasil. Nota-se um cavado com eixo entre o nordeste do AM, faixa norte do PA, nordeste da BA e Atlântico. A combinação da circulação deste cavado com o anticiclone comentado gera forte difluência no escoamento pelo interior do Brasil. A presença de outro cavado mais a sul, com eixo entre o leste da Região Sul do país e Atlântico e de outro cavado, menos amplificado, entre o sul de MG e SP, reforça a difluência no escoamento, também, por sobre o Sudeste do Brasil. A difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Os jatos atuam a sul de 30°S do Pacífico ao Atlântico contornando o trem de onda formado pela presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no Pacífico por volta de 39°S/94°W, uma crista que atua sobre toda Argentina e pela circulação ciclônica no Atlântico com um VCAN posicionado a leste de 30°W e sul de 50°S.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/01/14 nota-se a presença de um área de alta pressão predominando pelo Nordeste do Brasil centrada entre o Recôncavo Baiano e Atlântico. A presença deste sistema inibe o desenvolvimento de nuvens significativas sobre grande parte da Região Nordeste, pois, gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Apenas na faixa oeste desta Região há nuvens mais desenvolvidas, pois neste setor a termodinâmica aliada a difluência em altitude, conforme comentado na análise de 250 hPa, consegue romper a barreira do anticiclone em 500 hPa. Um cavado de onda relativamente curta atua entre MG e o RJ e outro cavado mais alongado se estende de SP ao Atlântico. Este padrão de circulação ciclônica que predomina pelo Sudeste do país dá suporte ao canal de umidade, Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atua em superfície. Um anticiclone está centrado na Argentina em torno de 34°S/63°W e sua circulação atua pelo centro e nordeste da Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil e sul do Paraguai, inibindo o desenvolvimento de nuvens nesta área. A área de maior baroclinia atua ao sul de 30°S no Pacífico e entre o continente e Atlântico a sul de 40°S, onde se observa-se a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura.

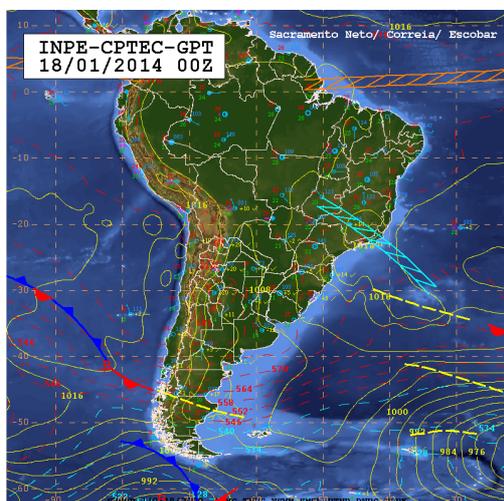
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje 18/01/14 verifica-se que a circulação anticiclônica predomina sobre o Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil e países vizinhos a norte de 10°N, circulação associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e que se reflete neste nível com centro por volta de 27°S/26°W. Na borda oeste/sudoeste desta ampla circulação anticiclônica nota-se uma área de cavado atuando pelo Atlântico na altura de SP e do RJ. A combinação da circulação anticiclônica e do cavado citados anteriormente favorece um canal de vento de quadrante noroeste que cria uma esteira transportadora de ar quente e úmido entre o sul/sudoeste da Amazônia e o Sudeste do Brasil alimentando a termodinâmica em áreas desta parte do país e configurando a ZCOU em superfície. Uma área anticiclônica está centrada entre o Uruguai e o sul do RS. Fortes ventos de até 30 kt são observados na altura da Linha do Equador, nordeste do PA, Ilha do Marajó, extremo norte do MA e PI e sul do AP garantindo a convergência de umidade, inclusive de pulsos da ZCIT para esta área do norte do continente. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada a sul de 43°S, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais elevadas.

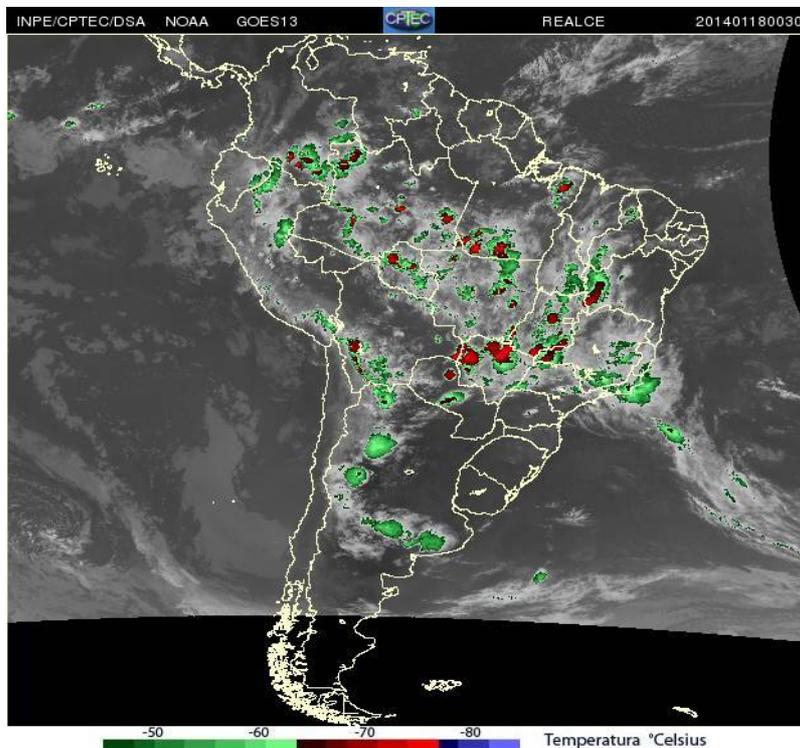


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje 18/01/14 observa-se a presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o leste de GO, Triângulo, centro e sudeste de MG, RJ e seguindo pelo Atlântico adjacente. Este sistema, que é mantido principalmente pela atuação de um cavado em 500 hPa, garante a instabilidade em áreas do Sudeste Brasileiro. Uma área de baixa pressão atua na porção oeste da Argentina favorecendo a presença de ventos do quadrante norte não deixando desta forma a ZCOU se fortalecer. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem centro de 1020 hPa posicionado em torno de 25°S/14°S (fora do domínio desta figura). Sistemas frontais são observados no Pacífico ao sul de 30°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bastante afastada do continente, centrada a oeste de 100°W. Pulsos secundários deste sistema são observados próximos à costa centro norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre o Equador e 4°N no Atlântico e, em torno de 2°N/7°N no Pacífico.

## Satélite



18 January 2014 - 00Z



## Previsão

Neste sábado (18/01/14) o predomínio da circulação ciclônica entre o Atlântico e o leste do Sudeste do Brasil, principalmente de 700 hPa até 250 hPa, e o fluxo com orientação noroeste/sudeste na camada baixa da troposfera intensifica a convergência de umidade na faixa que vai do sudoeste da Amazônia e o Sudeste do Brasil e, com isso, organizando um canal de umidade ou Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que deixará o tempo bastante instável do norte do centro-norte do RJ, ES, MG, centro do país e sul da região amazônica onde choverá forte de forma localizada, principalmente a partir da tarde, devido ao aquecimento diurno. Na retaguarda deste cavado uma área de alta pressão, melhor configurada em 500 hPa, indica um padrão de tipo bloqueio atmosférico e, com isso, a instabilidade deverá ficar concentrada entre o Sudeste e o Norte do Brasil e algumas áreas do Nordeste pelo menos até meados da próxima semana. Os jatos, na alta troposfera, deverão continuar atuando em latitudes mais altas, a sul de 35S, o que reforça que nas próximas 120 h a dinâmica atmosférica não favorecerá o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas, por isso, não deverão ter frentes frias atingindo o Brasil pelo menos até quarta-feira (22/01). Até esta data quem manterá a instabilidade entre áreas do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil são a forte termodinâmica e a atuação de cavados na média troposfera e em superfície sobre o Atlântico. A partir do final da próxima semana o Jato de Baixos Níveis (JBN) se reforça e uma frente fria avançará entre o Uruguai e o RS quebrando, então, o padrão de bloqueio e voltando a instabilizar o tempo pelo Sul do país. Porém, tanto neste final de semana, quanto ao longo da próxima semana o destaque do tempo entre o centro-norte da Argentina, Paraguai, Uruguai, Sul do Brasil e MS é para o forte calor. A onda de calor deixará a temperatura máxima próxima dos 38°C/40°C em algumas localidades deste setor.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

<br>

